

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do manhã

Class.: 120

Data: 19 e 20/02/89

Pg.: 05

Xokós vão eleger seu novo cacique dia 25



Paulinho Pankararu anuncia a eleição. (Foto W. Martins).

Através de eleições diretas, que serão realizadas no próximo dia 25, os índios da tribo, dos Xokós estarão escolhendo o seu novo cacique que vai reger os destinos da nação indígena pelo um período de um ano. Segundo o ex-cacique Apolônio, o pleito é um fato marcante para a tribo que vai escolher seu representante maior que terá a função de defender "com raça" os direitos da comunidade indígena.

Ao pleito concorrerão três índios que se lançaram candidatos por livre disposição, um mecanismo utilizado na tribo que permite qualquer xokó ser candidato. Apesar dos três serem os candidatos oficiais, disse Apolônio, os Xokós poderão votar em qualquer componente da tribo se assim o desejarem. Os candidatos são: Raimundo Bezerra Lima, ex-pagé da comunidade; Antônio Clementino e Gireno Lima, atual conselheiro da tribo. "Um dos três ou qualquer outro índio poderá ser escolhido no próximo dia 25 o novo pagé da tribo dos Xokós", acrescentou.

A escolha será feita através do voto secreto que serão colocadas em três urnas, duas destinadas aos índios analfabetos e uma para os Xokós alfabetizados. Cada urna será

fiscalizada por um mesário e 2 fiscais que vão acompanhar atentamente toda a votação. "O ex-cacique disse não acreditar que possa haver qualquer irregularidade no pleito.

Os mesários e os fiscais, esclareceu, serão escolhidos minutos antes de ser iniciada a votação pela comunidade e vencerá o pleito aquele que conseguir maior número de votos. Deverão votar cerca de 120 índios que poderão inclusive reeleger o atual cacique Paulo Bezerra Lima.

Logo após a votação será iniciada a apuração e em seguida quando for anunciado o nome do vencedor os índios ouvirão o discurso do novo cacique que vai falar para a comunidade o que pretende fazer durante o ano em que será o chefe maior da nação. Em seguida, acrescentou Apolônio, começarão as festividades pela eleição do novo líder e os índios dançarão o "toré", a dança sagrada dos povos indígenas ao som do violão e do cavaquinho.

De acordo com o ex-cacique, qualquer índio que seja eleito terá a função de defender os interesses da comunidade e lutar para assegurar seus direitos, que via de regra são desrespeitados.